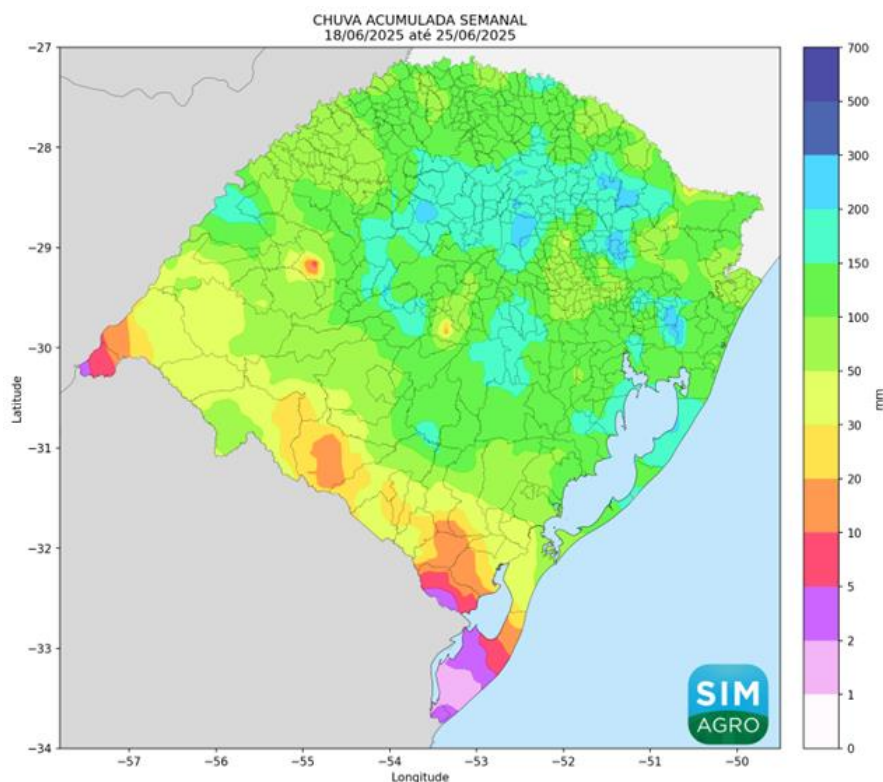


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 26/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 18 A 25 DE JUNHO DE 2025**

Nos últimos oito dias, o Rio Grande do Sul registrou chuvas de alto volume em praticamente todo o seu território. Na quarta-feira (18/06), o sistema frontal que havia atuado no dia 17/06 continuou influenciando o tempo em todo o estado, provocando precipitações superiores a 50 milímetros nas regiões da Fronteira Oeste, Missões, Norte, Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Taquari, Serra, Campos de Cima da Serra, Metropolitana e Litoral Norte. Nas demais áreas, os acumulados não ultrapassaram 50 milímetros. Em algumas localidades, foram registrados volumes superiores a 150 milímetros, como em Rio Pardo, que chegou a 171 milímetros. Na quinta-feira (19/06), a continuidade desse sistema provocou chuvas intensas nas porções central e norte do estado, com destaque para as regiões das Missões, Alto Uruguai, Norte, Central, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo, Metropolitana e Serra, todas com acumulados superiores a 50 milímetros. No município de Ijuí, as precipitações ultrapassaram novamente os 150 milímetros. Na sexta-feira (20/06), um sistema de baixa pressão próximo ao litoral manteve o tempo instável, com destaque para precipitações mais intensas nas áreas próximas à costa. Houve chuva moderada em todas as demais regiões, com registros isolados de precipitações fortes. No sábado (21/06), o sistema começou a se afastar do Rio Grande do Sul, reduzindo sua influência e causando uma queda significativa nos volumes registrados. A chuva ficou restrita a pontos isolados de intensidade moderada a forte próximo ao litoral. No domingo (22/06), a instabilidade perdeu força, e não houve registros significativos de precipitação na maioria das regiões do estado. A partir de segunda-feira (23/06), uma massa de ar polar começou a atuar no Rio Grande do Sul, promovendo uma queda acentuada nas temperaturas. Houve registro de temperaturas negativas nas áreas de Campos de Cima da Serra. Nos dias seguintes, terça-feira (24/06) e quarta-feira (25/06), a intensificação dessa massa polar resultou em registros negativos em diversos pontos das porções norte, noroeste, central e sul do estado, com destaque para São José dos Ausentes e Getúlio Vargas, que registraram mínimas de $-4,9^{\circ}\text{C}$.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 25/06/2025.

No acumulado dos oito dias, os maiores volumes de chuva foram registrados principalmente nas porções central e norte com alguns pontos isolados que chegaram próximo aos 300 milímetros de

precipitação acumulados nos últimos oito dias. Alguns municípios apresentaram acumulados diários de precipitação expressivos como: Rio Pardo (171 mm), Ijuí (156,8,7 mm), Faxinal do Soturno (156 mm) e Agudo (155,4 mm). No extremo sul do estado, os volumes não ultrapassaram os 100 milímetros.

A temperatura máxima registrada no período ocorreu em Alpestre no dia 18/06, com 27,4 °C, enquanto as mínimas foram de -4,9 °C em Getúlio Vargas (25/06) e São José dos Ausentes (24/06).

DESTAQUES DA SEMANA

Na cultura de **milho**, as chuvas contínuas interromperam novamente a colheita, e o excesso de umidade prejudicou a qualidade dos grãos e contribuiu com o aumento da proliferação de fungos do aumento de grãos ardidos. A safra está prestes a ser concluída, e restam pequenas áreas de grãos, em minifúndios, para uso restrito na propriedade.

As lavouras de **feijão** ainda não colhidas (cerca de 2%) foram severamente afetadas pelas chuvas intensas. Em muitas áreas, a colheita tornou-se inviável devido à deterioração dos grãos. Observa-se germinação pré-colheita em vagens de plantas maduras, o que comprometerá a qualidade comercial do produto. A elevada umidade relativa, associada à permanência dos grãos nas vagens sob condições saturadas de água, favoreceu a proliferação de microrganismos e acelerou os processos de degradação fisiológica e sanitária.

As precipitações recorrentes e em volumes muito elevados (próximos a 300 mm em grande extensão da região produtora), atrasaram o plantio de **trigo**, que avançou apenas 2%, alcançando 39%. Nas lavouras semeadas recentemente, houve perdas por erosão, encharcamento e compactação superficial, especialmente durante as fases de germinação e emergência. A maioria dos danos corresponde à erosão laminar, concentrada em pontos de convergência do escoamento superficial, o que não exigirá replantio, apesar da redução no estande de plantas. O replantio será necessário apenas em algumas lavouras, situadas predominantemente em solo mais arenoso, onde não foram adotadas práticas adequadas de conservação, ou em regiões de relevo inferior, em que houve acúmulo de água e transbordamento de cursos d'água. Nas lavouras em fase de desenvolvimento vegetativo, o excesso de umidade e a baixa luminosidade ocasionaram estresse fisiológico, limitando o crescimento e o perfilhamento, além de inviabilizar a execução de tratos culturais, como aplicações de herbicidas, fungicidas e adubação nitrogenada em cobertura. O tempo mais seco deve proporcionar uma intensificação das atividades de semeadura, visando à adequação ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). A previsão de área cultivada no Estado, conforme a Emater/RS-Ascar, é de 1.198.276 hectares. A estimativa inicial de produtividade é de 2.997 kg/ha.

Na cultura de **aveia-branca**, as precipitações frequentes prejudicaram o avanço da semeadura e também dificultaram a realização de tratos culturais, principalmente controle de plantas espontâneas e a realização de adubação. A baixa incidência de radiação solar causou atraso no desenvolvimento das plantas, no entanto, as lavouras apresentam plantas com adequado vigor. A estimativa para a Safra 2025/2026, de acordo com a Emater/RS-Ascar, é que 401.273 hectares sejam cultivados, com produtividade de 2.254 kg/ha.

No cultivo de **canola**, a semeadura está bem avançada, com algumas lavouras aguardando condições climáticas favoráveis para a continuidade do plantio. As chuvas intensas comprometeram a emergência das plantas e causaram selamento superficial do solo em alguns locais. São observadas falhas no estande e ocorrência de pragas, o que pode exigir replantio. Os danos iniciais podem comprometer o potencial produtivo – estimado inicialmente em 1.737 kg/ha pela Emater/RS-Ascar, numa área de 203.206 hectares.

As lavouras destinadas à **cevada** que estão em desenvolvimento vegetativo apresentam adequado desenvolvimento, no entanto, a semeadura foi suspensa devido à recorrência de chuvas. De maneira geral, as plantas apresentam desenvolvimento adequado. Segundo a Emater/RS-Ascar, a Safra 2025/2026 no Estado deve atingir 27.337 hectares, com produtividade média estimada em 3.198 kg/ha.

As condições de clima e solo, com excesso de umidade e baixa luminosidade, impactaram negativamente no cultivo de **olerícolas**. Espécies folhosas e brássicas apresentaram aumento de podridões e queda de qualidade no padrão comercial. O preparo de canteiros e de solo também foram afetados, comprometendo a implantação de novas áreas.

Nas **frutíferas**, a baixa luminosidade e a alta umidade do ar e do solo comprometeram a sanidade de algumas espécies, como citros e morango, aumentando a proliferação de doenças fúngicas e interferindo nas operações de manejo, além de causarem queda de frutos. Culturas que se beneficiam do acúmulo de horas-frio, como pêssego, foram beneficiadas, apresentando dormência uniforme.

Nas áreas destinadas às **pastagens**, o frio favoreceu o crescimento das espécies de inverno implantadas, mas as chuvas frequentes, o solo encharcado e a baixa luminosidade dificultaram o pastejo e impediram as operações de adubação, prejudicando o desenvolvimento das plantas.

A manutenção do peso e da condição corporal dos **bovinos de corte** foram prejudicados, devido às baixas temperaturas e aos dias chuvosos. Com o uso de pastagens limitadas pelo excesso de umidade, houve suplementação de alimentação e realocação dos animais para áreas de campos nativos.

Na **bovinocultura de leite**, o manejo dos animais foi dificultado, devido ao excesso de chuvas, ao solo encharcado e às restrições de pastejo. Em algumas regiões, houve queda de produtividade. No entanto, mesmo com maior ocorrência de mastites, problemas de casco e doenças respiratórias, os animais apresentam boas condições corporais e sanitárias, de maneira geral.

Na **ovinocultura**, o excesso de chuvas e o frio intenso provocaram estresse nos rebanhos, com perdas de escore corporal, aumento de problemas de casco e mortalidade de cordeiros. A baixa oferta de forragem exigiu suplementação alimentar e manejo em áreas mais drenadas.

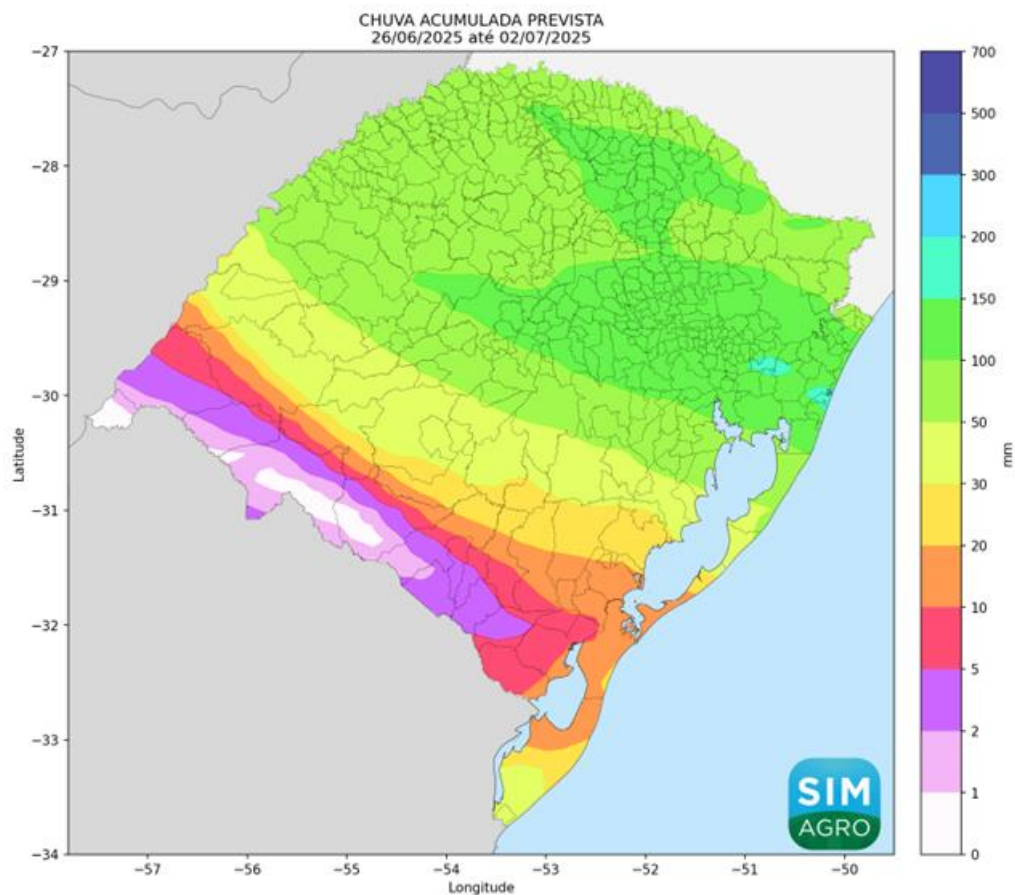
PREVISÃO METEOROLÓGICA (26 A 29 DE JUNHO)

A previsão para os próximos dias indica a atuação de sistemas meteorológicos que poderão resultar em chuvas de intensidade moderada, com possibilidade de tempestades isoladas no Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (26/06), a formação de um cavado (área alongada de baixa pressão) associado a um sistema frontal próximo ao litoral do estado provocará instabilidades, com previsão de chuva fraca a moderada nas porções central e norte, assim como no litoral. As temperaturas apresentarão leve elevação em relação ao dia anterior. Na sexta-feira (27/06), o tempo volta a permanecer estável em todas as regiões do Rio Grande do Sul, sem previsão de precipitações significativas. No sábado (28/06), efeitos de circulação atmosférica deverão favorecer o transporte de umidade, contribuindo para a manutenção do tempo instável em todas as áreas do estado. Por conseguinte, são esperadas chuvas fracas a moderadas, com ocorrência de precipitações pontualmente fortes nas porções central e norte. Já na porção sul do estado, não são esperadas chuvas significativas. No domingo (29/06), a formação de um sistema de baixa pressão no Atlântico Sul deverá intensificar as instabilidades, especialmente nas porções central e norte do Rio Grande do Sul, com previsão de chuvas de alto volume, podendo alcançar cerca de 100 mm. Na porção sul, não são esperadas precipitações significativas. As temperaturas deverão apresentar leve elevação.

TENDÊNCIA (30 DE JUNHO A 02 DE JULHO)

Na segunda-feira (30/06) e terça-feira (01/07), com o afastamento do sistema de baixa pressão, o tempo volta a ficar estável no estado, sem previsão de chuvas significativas e com ligeiro declínio nas temperaturas. No dia 02/07, a formação de um cavado (área alongada de baixa pressão) associado a um sistema frontal no litoral causará instabilidades, especialmente no norte e nordeste do Rio Grande do Sul, com destaque para volumes mais elevados próximos à faixa litorânea. Nas demais regiões, não são esperadas precipitações significativas.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas significativas para grande parte do Rio Grande do Sul. Os maiores acumulados estarão associadas à atuação de sistemas meteorológicos que afetarão o estado ao longo do período. Nas porções central e norte, os volumes poderão ultrapassar os 100 mm, com destaque para pontos isolados do litoral, onde poderão superar 200 mm. Já na porção sul do estado, não são previstos acumulados superiores a 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS